

## **Relatório de viagem I Angola — por Sara Ventura da Cruz<sup>1</sup>**

*Maio de 2014*

**Título da tese:** *Visões territoriais do iluminismo português na África Austral*

**Orientação:** Renata Malcher de Araujo (FCHS-UA) (orientadora) e Walter Rossa (FCTUC/CES-UC) (co-orientador)

**Local:** Luanda, Barra do Dande, Sumbe, Muxima e Benguela — Angola

**Financiamento:** Doutoramento Patrimónios de Influência Portuguesa (passagem aérea); bolsa FCT

### **Objetivos**

No mês de maio de 2014 foi realizada uma viagem de estudo a Angola, com o objetivo de conhecer um dos territórios objeto da minha investigação e consultar os seus arquivos e bibliotecas, e procurando tirar partido da presença do co-orientador no país. Os propósitos da pesquisa de tese referida são investigar quais as visões territoriais – imagens, projetos e utopias – que construíram e são construídas pelo projeto iluminista português para o(s) território(s) da África Austral e examinar se, nas ações e reformas propostas, se pode ler um plano concreto de ligação das duas costas. Para tal, é necessário estudar a forma como foi lido e representado o território, como foi feita a apropriação do espaço e como foi pensada e construída a rede urbana e territorial ambicionada. Através desta leitura tenciono perceber as dinâmicas globais e de ligação aos outros espaços imperiais e as dinâmicas locais que impuseram, ou não, flexibilizações, adaptações e alterações às propostas da Coroa, e as razões subjacentes.

Assim, na viagem de estudo, não só foram realizadas visitas em Luanda, para identificação de espaços e edifícios importantes para a pesquisa, como também foram realizadas algumas viagens específicas, designadamente: à foz do Dande, explorando a zona a norte de Luanda; a Muxima, num percurso para conhecer a

---

<sup>1</sup> Doutoranda da 2ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)

área ao longo do rio Kwanza; ao Sumbe, ex-Novo Redondo, uma povoação fundada no período em estudo; e a Benguela, uma das mais importantes povoações na estrutura administrativa de Angola no século XVIII, logo depois de Luanda. Ao fazer a deslocação a Benguela em automóvel, foi ainda possível observar as diferenças no território e na paisagem ao longo do percurso. Durante todo o período da estadia em Luanda foram igualmente efetuadas consultas no Arquivo Nacional de Angola, na Biblioteca Nacional de Angola, bem como no Arquivo Municipal de Luanda.

### **Impacto no progresso da tese**

Da pesquisa realizada na viagem de estudo resultou a obtenção de material iconográfico e documental importante para a compreensão da evolução dos espaços urbanos de Angola e a obtenção de bibliografia fundamental para a tese, não disponível em Portugal. Foram ainda encetados contactos com uma investigadora angolana, a Arquitecta Ângela Mingas, coordenadora da Escola de Arquitectura e do Núcleo de Estudos de Artes, Arquitectura, Urbanismo e Design da Universidade Lusíada de Angola.

A viagem permitiu perceber melhor o território em estudo, algo que se revelou muito importante para a análise da cartografia e relatos e descrições de viagens de exploração, que são fontes fundamentais na investigação que estou a levar a cabo, mas também para a obtenção de dados importantes para o desenvolvimento da mesma.